



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

JUSTIFICATIVA

PL 432/20

O presente projeto preocupa-se com o bem estar e a saúde pública dos consumidores, que não devem ser expostos a sons contínuos e de alto grau. O consumidor tem direito à obtenção de informações detalhadas sobre os produtos comercializados no Município em que mora e, principalmente, sobre os possíveis e eventuais riscos pela inadequada utilização desse produto.

Com o tempo, a continua exposição a alto volume de som torna-se prejudicial à audição, como se pode verificar de trechos transcritos da notícia abaixo:

"Ouvir música alta com fones de ouvido durante mais de 90 minutos por dia pode prejudicar a audição, de acordo com um novo estudo publicado nos Estados Unidos. O trabalho com 100 estudantes de doutorado concluiu que pessoas que costumam ouvir música a um volume de 80% da capacidade do player, faixa considerada como alta, devem utilizar por menos de 90 minutos por dia sob risco de prejudicarem a audição".

(...)

O estudo também não descobriu problemas para as pessoas que ouvem música entre 10% e 50% de volume máximo por períodos extensos. Descobriu, no entanto, que qualquer pessoa que ouça a 100% por mais de cinco minutos arrisca perder audição. As descobertas do estudo co-produzido pelo candidato a doutorado Cory Portunif, se aplicam às crianças e adultos. Os pesquisadores não sabem se as crianças estão mais sujeitas que os adultos.

(...)

Figor, um audiologista do Hospital Infantil de Boston e da Faculdade de Medicina de Harvard, disse que as pessoas que constantemente ouvem a altos níveis não percebem que a perda de audição pode demorar até dez anos para aparecer.

'Me preocupo com o adolescente que terá 23, 24, 25 anos e tem uma perda considerável de audição induzida por barulho e que terá outros 60 e tantos anos para viver com uma audição que tende a só ficar pior', disse Figor, que apresentará seu estudo na quinta-feira em uma conferência em Cincinnati.

Figor também irá apresentar as descobertas de uma outra pesquisa, que tem co-autora de Terri Ives, da Escola de Audiologia, da Faculdade de Optometria da Pensilvânia, que mostra que fones que emitem som diretamente no ouvido não são mais prejudiciais do que aqueles que são colocados sobre as orelhas."

Veja que o tema é de repercussão e atenção mundial, já que não são apenas o nosso, mas também outros países se preocupam com estudos e pesquisas sobre o assunto.

Certo é que, para evitar problemas futuros de saúde, é de suma importância a indicação do limite máximo permitido de som nos dispositivos sonoros, como se pretende alcançar com a presente proposta.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Diante da relevância do projeto, solicito a sua aprovação pelos meus Nobres Pares.